

SEM DECOLAR

População ainda aguarda pelo plano ‘inovador’ de Azambuja

Ele dizia que economia da gestão passada era estagnada; agora quer aumentar os impostos

EDUARDO MIRANDA E
CELSO BEJARANO

Governador de Mato Grosso do Sul há 10 meses, Reinaldo Azambuja (PSDB) enfrenta o desafio de equilibrar o seu plano de governo ao que efetivamente vem acontecendo em seu mandato.

Na área de infraestrutura, a administração estadual não lançou novos empreendimentos, e ainda não deu conta de concluir algumas das obras que seu antecessor, André Puccinelli (PMDB), deixou dinheiro em caixa e contratos em andamento, para serem concluídas.

Azambuja também vem enfrentando embates com parte de seu eleitorado, que esperava alívio na carga tributária, mas que tem assistido tentativas de elevar tributos como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dos produtos tidos como supérfluos e o Imposto sobre Transmissão de Bens Causa Mortis e Doação (ITCD) e ainda o aumento da alíquota da Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores, o IPVA.

Até agora, os projetos de governo que tiveram origem no mandato de Reinaldo Azambuja são todos conduzidos (diretamente ou na forma de parceria) pela iniciativa privada. São eles a Caravana da Saúde, a terceirização dos hospitais públicos (que serão entregues às Organizações Sociais de Saúde), o aluguel de viaturas para as polícias, além da intenção de promover parceria público-privada para investimentos na Sane-sul, a empresa de saneamento de MS.

Na área de infraestrutura, o governo do Estado vem fazendo publicidade com o término da obra do campus da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems) de Campo Grande.

A construção de R\$ 41,7 milhões, contudo, foi licitada e 95% concluída no mandato de André Puccinelli, e prati-



POSSE. Reinaldo Azambuja, assim que assumiu o mandato prometeu um governo diferente e que ia mudar panorama econômico estadual

camente não teve nenhuma alteração de projeto pela atual administração.

PLANOS

Quatro meses antes da eleição, Azambuja lançou seu plano de governo, em 70 páginas, onde citava o caminho que o classificou de “seriedade e inovação para mudar”.

No setor da segurança pública, por exemplo, o governador sustentou que o efetivo policial era insufi-

ciente e que faltavam às tropas viaturas e equipamentos. O problema mencionado lá no plano, contudo, ainda não foi resolvido.

No caso de geração de emprego, Azambuja disse que “municípios do interior estão perdendo competitividade e não conseguem oferecer oportunidades atrativas de emprego, trabalho e renda e, assim, limitam seu potencial de geração de riqueza”. A falha notada pelo governa-

dor, no entanto, permanece.

A intenção de Azambuja, nomeada na cartilha tucana, era a de “eliminar o deficit habitacional ainda existente no Estado, especialmente nas cidades pressionadas pela migração desordenada de mão de obra”. O desejo do governo, contudo, ainda não se moveu do papel.

AQUÁRIO

Obra interrompida por Azambuja assim que assumiu o

mandato, em janeiro, o Aquário do Pantanal, cujo gasto supera a casa dos R\$ 200 milhões, tornou-se um problema maior que o deixado pelo antecessor para ele resolver.

Após várias auditorias e a retirada da Proteco - empreiteira investigada na Operação Lama Asfáltica da Polícia Federal - do canteiro de obras às dificuldades para concluir a obra - que tinha percentual de conclusão de mais de 90% - se multiplicaram.

**Saiba**

Aumento no teto do Simples ficou para depois

Semana passada, Reinaldo Azambuja jogou um balde de água fria em sua própria proposta, anunciada ano passado como plano de governo. A intenção era a de aumentar o teto do Simples, de R\$ 2,52 milhões para R\$ 3,6 milhões. O governador pediu tempo para estudar melhor a ideia e que a discussão será mantida com a classe produtiva

Ainda em seu projeto de governo, Reinaldo Azambuja aplicou sérias críticas à gestão passada, dizendo que a economia estadual era estagnada e sem crescimento significativo”. Agora, Azambuja, com o intuito de atrair mais arrecadação, propôs o reajuste fiscal (saiba mais sobre o assunto logo abaixo).

Governador testa popularidade na Assembleia Legislativa

Restando dois meses para expirar seu primeiro ano de mandato, o governador Reinaldo Azambuja (PSDB) pode experimentar um viés na até então boa relação política com a Assembleia Legislativa.

É que os deputados votam nesta semana por definitivo projetos que preveem aumento de impostos sobre alguns segmentos, produtos tidos como superpérfluos uns deles.

A ideia de aumentar a carga sobre os supérfluos, prevista para ir à segunda votação na sessão de amanhã, foi aprovada semana passa-

da, sem resistência política.

Contudo, a interpretação dos parlamentares deve ser reexaminada, já que representantes da Associação Comercial convocaram integrantes do setor para impor pressão contra o aumento do imposto.

A ideia do governo de Azambuja é a de subir de 25% para 27% o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) das bebidas alcoólicas e de 17% para 20% no caso dos refrigerantes, perfumes e cosméticos.

Fumos, cigarros e derivados seguem o mesmo passo: terão o imposto re-

ajustado de 25% para 28%.

REAÇÃO

Semana passada, o presidente a Associação Comercial e Industrial de Campo Grande (ACICG), Roberto Oshiro, chiou contra o ajuste proposto por Azambuja. Ele disse que duas semanas atrás recebeu sete ofícios com pedidos de desligamento da entidade.

E o motivo da saída dos empresários, segundo Oshiro, seria a falência. “... os clientes não têm dinheiro para comprar [com o reajustes]. Alguns setores vão ser mais impacta-

dos, com setores, que sabemos, no geral, vão aumentar o desemprego e muitas empresas vão quebrar”, opinou o representante do comércio da Capital.Outro desejado ajuste fiscal de Azambuja é o Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos, o conhecido ITCD.

A proposta do governador tucano quer que a cobrança do tributo passe a ser progressiva. Para imóveis entre R\$ 50 mil e R\$ 300 mil, serão cobrados 2%; para propriedades de R\$ 300 mil a R\$ 600 mil, serão 4% e,

entre R\$ 600 mil e R\$ 800 mil, 6%. Superior a este valor, a cobrança sobe para 8%.

Publicamente, o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Oscar Vianina, foi o primeiro a discordar da mudança na cobrança do ITCD.

Ele crê que os produtores rurais devem ser os mais afetados com a medida. Isto porque os ruralistas possuem propriedades de alto valor. “Mas o aumento vai causar prejuízo a toda a sociedade”, interpretou Vianna. **(Com Paula Vitorino)**

VISITA ILUSTRE

Alunos recepcionam príncipe e princesa japoneses

CELSO BEJARANO E
CRISTINA MEDEIROS

O príncipe Akishino, segundo na linha de sucessão do trono japonês e a mulher, a princesa Kiko, foram recepcionados ontem de manhã no aeroporto internacional de Campo Grande, por ao menos 30 estudantes da escola Visconde Cairu, da Associação Esportivo e Cultural Nipo-Brasileira da cidade. Os dois vieram num voo comercial e, dali, num avião de médio porte, o casal seguiu até uma fazenda no Pantanal.

Hoje, príncipe e princesa cumprem extensa agenda, na Capital, como encontros reservados com o governador Reinaldo Azambuja (PSDB),



CHEGADA. Avião comercial trouxe casal para Campo Grande

e ainda com políticos descendentes de japoneses.

Jorge Gonda, do conselho deliberativo da Nipo-Brasileira, disse que autoridades ligadas ao governo estadual receberam a família imperial, no

hangar de empresa particular, no aeroporto. Depois os alunos se aproximaram do príncipe. Antes de ir para o Pantanal, outros quatro aviões levaram para a fazenda a comitiva que acompanha Akishino e Kiko.



ALEGRIA. Alunos do Visconde Cairu conversaram com príncipe

O príncipe e a mulher vieram para o Brasil no dia 28 para uma visita de 11 dias por dez cidades do País. O passeio faz parte da comemoração pelos 120 anos do tratado de amizade entre o Brasil e Japão.

Gonda disse que depois de reunir-se com Azambuja, o príncipe vai conversar com três prefeitos descendentes de japoneses, de Vicentina (Hélio Toshiiti Sato), Bodoquena (Jun Iti Hada) e Nova Andra-

dina (Roberto Hashioka). O vice-prefeito de Três Lagoas, Luiz Akira, o ex-deputado estadual Akira Otsubo e o deputado estadual George Takimoto também participam de audiências com o príncipe japonês.

A chegada da família real japonesa no aeroporto despertou a atenção de familiares dos passageiros que vieram no mesmo voo. Policiais federais se aproximaram do avião e as pessoas que esperavam os passageiros no saguão quiseram saber se havia “algum corrupto” sendo preso. Logo, a suspeita motivou risos, assim que souberam da presença do príncipe japonês.